

AS AULAS REUNIDAS NO ESPAÇO RURAL DE NOVO HAMBURGO/RS (1939-1942): MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA PRIMÁRIA

*AGGREGATED LESSONS OF RURAL AREA OF NEW HAMBURG/RS (1939-1942):
REFLECTIONS OF A PRIMARY TEACHER*

José Edimar de Souza*
profedimar@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste estudo gira em torno de fatos e reflexões da história docente da professora Gersy e sua trajetória desenvolvida no meio rural de Novo Hamburgo/RS, entre 1940 e 1969. Analisa fragmentos da trajetória docente, principalmente quanto ao aspecto das “Aulas Públicas Reunidas” que aconteceram em 1939 e o momento em que assume como regente do Jardim da Infância em 1942. Além disso, pretende compreender como as memórias de formação e práticas possibilitaram conhecer e recompor os cenários do ensino rural em classes multisseriadas em um determinado tempo e espaço. A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza a metodologia da História Oral, valendo-se de entrevistas semi-estruturadas. O referencial teórico fundamenta-se na perspectiva da História Cultural. A história da “professora Gersy” a singulariza como docente do meio rural, principalmente como pioneira na constituição da história da educação pública municipal rural.

PALAVRAS-CHAVE: Aulas Públicas. Memória. Prática docente.

ABSTRACT: The aim of this study revolves around facts and reflections of the teacher teaching the history and trajectory Gersy developed in rural Novo Hamburgo / RS between 1940 and 1969. Analyzes of fragments teaching trajectory, especially in the appearance of "Public Lectures Gathered" that happened in 1939 and when it takes over as ruler of the kindergarten in 1942. It also aims to understand how memories of training and practice to know and possible scenarios recompose of rural education in multigrade classes in a given time and space. The research is qualitative, using the methodology of oral history, using a semi-structured interviews. The theoretical framework is based on the perspective of cultural history. The history of "teacher Gersy" uniqueness as a teacher in the rural areas, especially as a pioneer in the constitution of the history of rural municipal public education.

KEYWORDS: Public Classes, Memory, Teaching practice.

* Doutorando em Educação UNISINOS com bolsa PROEX/CAPES. Enviado em: 04/05/2012. Aceito em: 15/06/2012.

Introdução

O estudo sobre a história da educação rural no Brasil constitui uma área de investigação que ainda se situa na "marginalidade", priorizando determinados grupos e ignorando outros, deixando à sombra grandes zonas das práticas pedagógicas e dos atores sociais, referindo-se a ênfase nos estudos sobre o espaço urbano (ALMEIDA, 2001). Nesse sentido, esta investigação analisa fragmentos de memórias de uma professora primária cuja trajetória docente desenvolveu-se no espaço rural de Lomba Grande em Novo Hamburgo/RS.

Maria Gersy Höher Thiesen, tem sua trajetória tramada à história da educação de Novo Hamburgo, no período de 1940 a 1969, no entanto, destaca-se nesta pesquisa aspectos dos primeiros tempos do magistério como professora, momento em que se constituía docente, como aluna de “mestre-único” e como professora auxiliar nas “Aulas Públicas”, “Aulas Reunidas” até assumir como docente no Jardim da Infância “Getúlio Vargas”.

Saber um pouco sobre o espaço dessa investigação auxilia na compreensão da pesquisa. Novo Hamburgo²¹ é um município gaúcho do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul (R.S.). Localiza-se na micro-região geográfica do Vale dos Sinos distando aproximadamente 50 quilômetros da capital Porto Alegre, tem sua estrutura político-econômica desenvolvida, principalmente, no século XIX, com a chegada dos imigrantes alemães na região.

Figura 1 – Mapa de Novo Hamburgo no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: 280px-RioGrandedoSul_Municip_NovoHamburgo.svg (2011)

²¹ Ocupa uma Área 222,35 km² e tem uma população de aproximadamente 258.000 habitantes. Limita-se com Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha Gravataí, Ivoti, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Taquara. Suas principais vias de acesso são as Rodovias BR 116, RS 239 e a Estrada da Integração, que interliga a cidade de Novo Hamburgo a área rural de Lomba Grande.

O trabalho do historiador é comparado aqui como o conhecimento apropriado que o artesão, ao produzir sua arte, manifesta permitindo compreender a História, no sentido que atenta Hobsbawm (2000), como ciência das sociedades humanas e o saber prático da cultura, de modo a fazer da História uma aventura de descoberta que se renova passo a passo. Compartilha-se assim a idéia de que a História está empenhada em um projeto intelectual coerente, cujos processos e progressos possibilitaram uma construção a partir da realidade social e cultural em que os sujeitos se configuraram.

A memória como documento e a história cultural como perspectiva teórica

A opção pela abordagem da História Cultural, conhecida, em um primeiro momento como “Nova História” em contraste com a “antiga” considera aspectos da experiência de vida e o contexto em que se construíram. A nova corrente historiográfica da História Cultural, ou seja, a Nova História Cultural se constituiu a partir da história francesa dos Annales, apresentando-se como uma abordagem para se pensar a ciência histórica, considerando a cultura como “[...] um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2004, p.15).

História e Memória são representações narrativas que se propõem uma reconstrução do passado e que se poderia chamar de registro de uma ausência no tempo (PESAVENTO, 2004). A memória é entendida como uma construção social que depende do relacionamento, posição, papéis sociais do sujeito com o mundo da vida. A memória é coletiva, e nessa memória o indivíduo tem uma posição individual dos fatos vividos, mas, ela se dá pela interação entre os membros da comunidade e as experiências vivenciadas entre eles (HALBWACHS, 2006).

Utilizou-se a entrevista “semi-estruturada” a partir de um roteiro com dez questões sobre a trajetória em classes multisseriadas (TRIVIÑOS, 2008). Por uma questão metodológica o sujeito desta investigação é aqui identificado conforme termo de consentimento assinado. Inicialmente questionou-se quanto à sua primeira escolarização; seguido de momentos marcantes da docência; como a prática foi construída e quais eram os momentos de formação continuada; entre outros. A cultura, aqui entendida como campo particular de “práticas/produções” que constituem um

conjunto de significações que se materializam pelos diferentes enunciados e condutas. Dessa forma, investigam-se como as “práticas/produções” manifestam as apropriações culturais que foram tecidas nessa trajetória profissional. Este modo singular de trabalhar o ensino numa “parte” do município designa um conjunto de significações historicamente inscritas e que se expressam de forma simbólica num “saber-fazer” capaz de perpetuar e desenvolver a cultura, a instrução e o conhecimento. (CHARTIER, 2002).

A escolha pela metodologia da História Oral visa aprofundar a compreensão sobre aspectos do contexto em que se desenvolve a pesquisa, principalmente os culturais e estruturais de uma sociedade. Em Thompson (1992) a abordagem da História a partir de evidências orais permite ressaltar elementos que, de outro modo, por outro instrumento, seriam inacessíveis. Na História Oral, o documento principal é a narrativa, que a partir de técnicas e pressupostos são organizadas pelo pesquisador; portanto, o rigor ético do historiador, no tratamento, organização e construção das narrativas, configura novas formas interpretativas para o trabalho histórico (AMADO; FERREIRA, 2002).

Aqui as entrevistas de História Oral são tomadas como documento e servem para refletir e compreender o passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Além disso, faz parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, compilando memórias dos indivíduos a cerca de suas trajetórias, buscando interpretar acontecimentos, situações e modos de vida de seu grupo e na sociedade de modo geral. As entrevistas são atos de construção e de seleção de certo conhecimento da realidade e de seu funcionamento.

Optou-se em destacar das análises as práticas pedagógicas. A partir da análise documental buscou-se identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída a partir do entrecruzamento de aspectos que emergiram na construção dos documentos orais e na organização das informações de diferentes naturezas (documentos orais, escritos e iconográficos). Pimental (2001) argumenta que o documento representa já uma interpretação de fatos elaborados por seu autor, e, portanto, não devem ser encarados como uma descrição objetiva e neutra desses fatos. A análise é sempre um processo interpretativo e construído historicamente.

Ao evocar memórias é possível perceber, na trama de relações de poder, como os sujeitos se situam ao longo de suas carreiras profissionais, revelando interesses e motivações não absolutamente possíveis de tornarem-se públicos anteriormente. São as “lentes”, definidas pelo historiador, que a partir de memórias (documentos construídos) fará o desenho da história que se reconstrói, involuntariamente omitindo partes, ou extrapolando fatos, ou mesmo contando fragmentos de um todo maior.

Contexto da escolarização rural em Novo Hamburgo/RS

No início do século XX percebiam-se ainda, a continuidade, no Rio Grande do Sul, de aspectos que marcaram o ensino no século XIX, no qual a escolarização destinava-se aos filhos de alguns homens de posses que contratavam professores particulares para instruí-los, bem como a presença de Aulas dos estudos Elementares²². O pouco investimento do Estado em educação e de modo geral, uma educação no espaço rural, possibilitou a construção de uma identidade específica de valor étnico, cultural e agrícola nas diferentes comunidades rurais. As políticas educacionais atinham-se nos estudos iniciais, bastando, portanto, ensinar a decifrar códigos de leitura e escrita.

No contexto educacional brasileiro, com o advento da República, abriu-se um processo de mudanças estruturais que se pautavam na consolidação do trabalho assalariado e melhoramentos urbanos aliados ao início da industrialização. Os novos olhares para a educação indicavam o caráter público, universal e laico. O paradigma republicano promoveu uma reestruturação do Estado que buscava na escolarização uma possibilidade alternativa para acompanhar as transformações que vivia o país nessa época. No intuito de contribuir para nacionalização do país através da escola surgiram iniciativas de diferentes setores da sociedade como o movimento produzido, por exemplo, pelas Cruzadas Nacionais²³ (GHIRARDELLI JUNIOR, 2009).

²² Nestas escolas os professores eram reconhecidos ou nomeados como tais pelos órgãos de Estado responsáveis pela instrução, e funcionavam em espaços improvisados, geralmente na casa dos professores, os quais, algumas vezes, recebiam, além do salário, uma pequena ajuda para o pagamento do aluguel. Os alunos ou alunas dirigiam-se para a casa do mestre ou da mestra, e lá permaneciam por algumas horas para receber o conhecimento do mestre (FARIA FILHO, 2004, p. 12).

²³ O documento localizado enfatiza a criação de escolas públicas em Novo Hamburgo bem como a diminuição das matrículas das escolas particulares. Utiliza-se ainda a justificativa cívica nacional para atender uma demanda local. “Considerando que essa obra notável de civismo se desenvolve no território pátrio [...] está despertando nas classes populares, por meio de propaganda hábil, uma

Durante a República Velha (1889-1930), época em que se imprimiu na sociedade brasileira o *status* da modernidade, as escolas rurais mantiveram os aspectos descontínuo e desordenado da época do Império. A educação promovida pelo Estado priorizava o ensino da leitura e da escrita, por exemplo, de meios repetitivos do catecismo cívico-nacional, em que a criança era impregnada de todos os deveres que dela se esperavam, pois como “[...] defender o Estado, pagar impostos, trabalhar e obedecer às leis [...]” (BRITTO, 2007, p. 32). As características alteraram-se apenas a partir da década de 1930 quando o capitalismo atingiu fortemente a zona rural intensificando a necessidade de formação escolar dos camponeses.

O crescimento urbano e industrial que marcou a década de 1930 produziu na população rural aspiração de “[...] ver se seus filhos poderiam, uma vez fora da zona rural, escapar do serviço físico bruto”. A questão fundamental da escola continuava sendo “de ensinar a ler, escrever e calcular” (GHIRARDELLI JUNIOR, 2009, p. 39). A função da instrução salientava-se frente aos novos paradigmas que se projetavam na ótica da formação geral e o desenvolvimento humano do ser humano como um sujeito pátrio, ativo e atuante.

Nesse período, a Instrução Primária contou com iniciativas de diferentes segmentos da sociedade, sob influência do pós 1ª Guerra Mundial, bem como se firmaram iniciativas que engendraram poder municipal, estadual e federal, em regime de cooperação intensificando a escolarização; dentre estas a ação das Ligas Nacionalistas²⁴ que contribuíram financeiramente para conter o analfabetismo. A consciência da alfabetização associada ao desenvolvimento produtivo da nação também figurou como característica da influência do movimento conhecido como “otimismo pedagógico”.

É a partir da década de 1930 que a educação, em âmbito nacional, se torna um direito de todos e obrigação dos poderes públicos (CURY, 2009). A constituição de um

mentalidade patriótica [...] condição fundamental de soberania nacional; [...] é coordenado pelo eminente brasileiro Dr. Gustavo Armbrust.” (Decreto Nº 06 de 1º de junho de 1939). Denomina Escola Domiciliar Nº 1 “Dr. Gustavo Armbrust” aula de alfabetização, localizada na zona rural deste município denominada de “Wiesental”. O local popularmente chamado, na época, pelos “brasileiros”, de “Visital”. Atualmente, denomina-se a região de limite entre os bairros Rondônia e Canudos, em direção à estrada da Feitoria, São Leopoldo. Para Selbach (1999), na década de 1950 também foi denominada de área suburbana.

²⁴O Decreto Nº 04 de 28 de fevereiro de 1939, enfatiza “que ao município cabe a cooperação de esforços na obra de reerguimento do ensino por parte do Estado, dando às novas gerações uma consciência mais nítida do espírito brasileiro”.

Plano Nacional de Educação, “de Ensino Primário gratuito e obrigatório”, vinculando obrigatoriamente um percentual de impostos dos Estados, Municípios e União em favor da educação escolar possibilitou, paulatinamente, a criação de fundos para uma gratuidade ativa da merenda, material didático e assistência médica-odontológica. Essa organização aproximava cada vez mais a escola de uma “educação comum, igual para todos” (GHIRARDELLI JUNIOR, 2009).

De fato, a pedagogia exercida pelos professores aproximava-se das práticas associadas à passagem dos jesuítas pelo Estado, bem como a interferência da Igreja presente na escola. Uma das instituições de representação mais expressivas nesse período foi a Igreja Católica. Percebendo que após a Revolução de 1930, as mudanças políticas do Estado poderiam lhe ser muito útil, esforçando-se para romper a separação formal que instituiu à Constituição de (1891). A proposta da Igreja, aproximava-se dos “escolanovistas”, considerando o argumento de que a liberdade de ensino havia produzido práticas perturbadoras, sendo necessária uma fiscalização real e eficiente sobre os professores.

Embora a Carta Constitucional de (1934) tenha representado progressos no que se refere ao ensino público no Brasil, exigindo, inclusive, ingresso na docência por concurso público, no período do Estado Novo²⁵ (1937-1945) figuram as Leis Orgânicas do Ensino. Destaca-se, a partir de 1942 a “Reforma Capanema”: abrangendo os ensinos industrial e secundário (1942). Por essas reformas o Ensino Primário foi desdobrado em Ensino Primário Fundamental, de quatro anos, destinado a crianças entre 7 e 12 anos, e

²⁵ Investigando o livro ponto dos professores em diferentes escolas rurais de Novo Hamburgo, há uma riqueza de detalhes assinalados nas observações, registrando a vida funcional e o cotidiano da prática dos profissionais da educação. Observa-se esta prática até a década de 1950. No livro do Grupo Escolar Madre Benícia, em 1937, ainda Aula Pública Mista Federal, no mês de setembro de 1937 o professor José Afonso Höher registra sobre os conflitos de poder do período do Estado Novo: “Por aviso de 27-9-37. Desde o dia 22 de setembro deixei de ser professor subvencionado pelo governo Federal em virtude da rescisão do contrato de que fui vítima pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, na pessoa do Sr. Governador Flores da Cunha que perseguiu todos os funcionários que não o apoiaram na sua nefasta posição”. Em relevo, nas observações ainda registra-se ao lado do nome de cada um dos alunos a lição em que se encontrava na “Seleta” e/ou livro. Exemplo: Gerda Plentz “Seleta” gramática, literatura; Ester Muller 1º livro. Em recente pesquisa a documentos recuperados por uma paroquiana da Comunidade Evangélica de Lomba Grande, localizou-se livros avulsos dos períodos que seguem: 1927 a 1934 sob regência dos professores Pastor Jacob Sauer, professor Kaiser, H. Pfaißer, H. Ilmithi, Ilse Neberger, Iva Muller. No segundo livro localizado, com aulas no período de 1934 a julho de 1939 de Jacob Sauer e Iva Muller, Edy Lúcia Höher e Edith Höher, Helga Weid. Neste livro consta alguns meses assinatura do professor José Afonso Höher. Observa-se que no período em que foi perseguido politicamente por Flores da Cunha, ele foi contratado pelo governo municipal para reger Aulas Evangélicas e não mais as católicas. No entanto, como veremos a seguir, em 1939, ele será convidado pela Delegada de Ensino Nair Becker para Reunir as Aulas Católicas, Evangélicas e Públicas.

Ensino Primários Supletivo, de dois anos, que se destinava aos adultos e adolescentes que não haviam tido a oportunidade de frequentar a escola na idade adequada.

Durante o Governo Vargas e sob influência do Ministro Capanema, a ênfase da educação estava na profissionalização para o trabalho. O principal objetivo da política de vinculação educação-trabalho não era obter determinados efeitos sociais e sim formar bons trabalhadores para o capital.

A estrutura do ensino proposta por Capanema contribuía para o afinamento “natural” da escolarização. O ensino primário, basilar e indispensável para a formação humana, acontecia nas “Escolas Isoladas; Escolas Reunidas ou nos Grupos Escolares”, com previsão de quatro anos de escolaridade, complementadas por mais dois anos de ensino preparatório ou complementar, que deveria acontecer no Grupo Escolar. Após admissão a etapa seguinte, a opção de curso complementar indicava outra determinante que conduzia e engessava uma profissão. O ensino ficou composto, neste período, por curso primário, curso ginásial e colegial, podendo ser na modalidade clássico ou científico. O ensino colegial perdeu o seu caráter propedêutico, de preparatório para o ensino superior, e passou a se preocupar mais com a formação geral e diretiva.

Conforme Calazans e Silva (1993), a inserção do ensino (regular, formal e oficial) em áreas rurais iniciou no final do Segundo Império a partir das classes de mestre-único e ampliou-se na primeira metade do século XX. O seu desenvolvimento reflete, de certo modo, as necessidades decorrentes da evolução das estruturas socioagrárias do país. É nesse contexto que a escola rural se instaurou tardia e descontinuamente.

A educação rural foi vista como um instrumento capaz de formar, de modelar um cidadão adaptado ao seu meio de origem, mas lapidado pelos conhecimentos científico endossados pelo meio urbano. Ou seja, a cidade é quem apresentava as diretrizes para formar o homem do campo, partindo daí, os ensinamentos capazes de orientá-lo, civilizá-lo a bem viver nas suas atividades, com conhecimentos de saúde, saneamento, alimentação adequada, administração do tempo, técnicas agrícolas modernas amparadas na ciência, etc. A escolarização deveria preparar e instrumentalizar o homem rural para enfrentar as mudanças sociais e econômicas. Dessa forma, o sujeito do campo poderia participar e compreender as idéias de progresso e modernidade que emergiam no país.

Em Novo Hamburgo, sinais podem ser percebidos em espaços como Lomba Grande, por ser uma região rural algumas características permaneceram como força de uma tradição construída na convivência social, nos lugares que foram constituídos como ponto de referência ao lugar. Observa-se na fotografia 1 a importância que o “caminho aberto” na região central adquiriu no curso do tempo.

Fotografia 1 - Área central do bairro Lomba Grande, provavelmente final do século XIX



Fonte: Acervo pessoal virtual de Moisés Braun, 2011.

Do ponto de vista histórico Lomba Grande pode ser entendido como um “entre-lugar” considerando que desde o século XIX, como espaço que acolheu um número significativo de imigrantes alemães configurou-se com “corpus” próprio sem vinculação direta com a Colônia de São Leopoldo, conforme fotografia 1, que recupera ponto de encontro dos moradores do lugar, atual Rua João Aloysio Algayer. A adversidade do lugar, as condições precárias, imprimiu a necessidade da constituição de práticas culturais locais (BHABHA, 1998).

Uma condição de entre-lugar indica que entre um nem isto e nem aquilo, há um conjunto de condicionantes que produzem um modo de ser da cultura local. Ou seja, trata-se de percorrer os entre-lugares para perceber a tessitura das margens. Isso significa um trabalho que busca compreender como a cultura se fez e, qual sua forma de se tornar presente no cotidiano, ou seja, de

como a cultura local estabelece sua pedagogia, como cria seu mundo, encontro de culturas (THUM, 2009, p. 108).

Partindo desta relação entre passado e presente, a investigação do cotidiano revelou Lomba Grande como um espaço que não se definiu apenas pela sua configuração física, mas antes pelas ocupações múltiplas que deslocalizaram/relocalizaram suas referências, filiações e identidades. Constituindo-se de um tempo que não diz respeito à sequência organizada de situações, mas sim à apropriação pessoal ou coletiva de um conjunto de coordenadas que nos situam face ao devir histórico (MONARCHA, 2005).

A história de Novo Hamburgo está imersa no contexto da colônia alemã de São Leopoldo, principalmente a religião luterana e católica, que no decorrer do século XIX contribuíram para constituição da origem ao Vale dos Sinos (considerando o estabelecimento de colonos ao longo do rio dos Sinos). No ano de 1824, os imigrantes alemães desembarcam na Real Feitoria²⁶ do Linho Cânhamo, onde hoje se situa a cidade de São Leopoldo, e alguns meses depois chegaram onde hoje se localiza o município de Novo Hamburgo, “[...] posteriormente, expandiram-se para áreas próximas chegando a Lomba Grande” (SCHÜLTZ, 2001, p. 107).

Com a imigração, floresceu no atual município de Novo Hamburgo, uma vida comunitária, característica da convivência européia desses imigrantes desenvolvendo-se as principais atividades na agricultura de subsistência e na indústria artesanal que se estenderam até 1927.

A comunitariedade foi decisiva para a inclusão do motivo religioso na educação. Mencionando Hans Joerg, Lúcio Kreuz chama a atenção para o fato de que além do ensino formalizado do ler, escrever e contar, a catequese, juntamente com o ensino de rezas e cânticos, era prioritária. O aspecto religioso era quesito fundamental para a nomeação do professor. São essas características as mesmas que vamos encontrar nas regiões em que se instala o luteranismo no Brasil. A elas deve-se acrescentar que, não raro, os pastores eram também professores e que, muitas vezes, as escolas eram anexos da Casa Pastoral (DREHER, 2008, p. 23).

A vida em comunidade organizava-se em torno de suas escolas, igrejas,

²⁶ Atualmente bairro Feitoria, situada nas imediações de Lomba Grande, utilizada por muitos habitantes para realização de práticas cotidianas, em virtude da proximidade e facilidade de transporte. Até 1940, Lomba Grande incorporava-se a este espaço considerando o fato de ser 6º Distrito de São Leopoldo, criado a partir do Ato Municipal Nº 39 de 1904. Apenas em 1940 essa área de terras passou ao perímetro municipal de Novo Hamburgo (SCHÜLTZ, 2001).

considerando o princípio religioso e escolar, entendidos como legado e tradição germânica. Essa prática comunitária revela que no interior de Lomba Grande, no século XIX, existiram as Aulas Domiciliares Públicas e Particulares, bem como a Aula Mista da Comunidade Evangélica, conforme fotografia 2, e católica, cujo material didático baseava-se no “Rosembruch” - cartilha escrita, manualmente, por este professor. Porém, o discurso educacional, ao longo da Primeira República (1889-1930), afirma que o homem do campo não carecia de uma formação educacional qualificada como o homem a cidade, a ênfase no atendimento recaía preferencial às populações urbanas contribuindo para atenuar as desigualdades entre o campo e a cidade.

Fotografia 2 - Aula comunitária da Paróquia Evangélica de Lomba Grande, início do século XX



Fonte: Acervo pessoal virtual de Moisés Braun, 2011.

Em Lomba Grande a história da educação se relaciona à sensibilidade da comunidade, principalmente, vinculada ao aspecto religioso, como se observa na fotografia 2. Além disso, no interior deste bairro, nas localidades, algumas famílias cediam compartimentos em suas residências para que fossem ministradas Aulas. O professor, em alguns casos também era oriundo da sua comunidade, que apesar da instrução mínima, na ausência de um mestre graduado, desempenhavam a docência superando inclusive as dificuldades de falta de material didático, condicionando-se aos recursos provenientes das famílias.

Memórias das aulas reunidas reconstruindo fragmentos de uma trajetória

O percurso de vida e profissional da professora “Gersy” se desenvolveu em Lomba Grande. Maria Gersy Höher Thiesen é filha do professor José Afonso Höher e da escritã Erna Olinda Höher e nasceu em 18 de março de 1924, na localidade de *Rosenthal (Roseiral)*, atual localidade de Santa Maria, atualmente, reside na região central do bairro Lomba Grande.

A professora Gersy, iniciou suas narrativas recordando a figura docente de seu pai, professor José Afonso Höher²⁷, com prática docente itinerante. Ela recorda que inicialmente havia algumas “Aulas Domiciliares”, porém na década de 1930, o pai foi chamado pela Delegada de Ensino Nair Becker para formar as Aulas Públicas Reunidas de Lomba Grande. “*E aí ele foi chamado para unir as escolas [...] e formou-se então as Escolas Reunidas²⁸ N° 5*” (Gersy).

As Aulas Públicas eram instaladas quando existia o corpo docente. Havendo um professor, que era alocado segundo a demanda de matrículas, considerando o número de crianças em idade escolar, sem atendimento ou por interesses políticos, os recursos eram providenciados. A existência das Aulas estava condicionada ao professor, caso ele mudasse de residência, não vinha outro para substituí-lo, trasladava consigo sua aula. “O professor público era responsável por todos os materiais da aula e tinha autoridade suficiente para apresentar representação, pedindo o que fosse necessário” (WERLE, 2005, p. 47).

²⁷ Encontram-se nos arquivo da EMEF José de Anchieta, localidade de São João do Deserto, registros das aulas itinerantes ministradas entre 1918/1924 pelo professor José Afonso Höher. Werle (2005) recupera importante documento no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, no ofício desse professor ao prefeito municipal de São Leopoldo solicitando material escolar gratuito para crianças pobres, em documento que data 26 de fevereiro de 1937.

²⁸ As Aulas Reunidas (junção das Aulas da Paróquia Evangélica e da Igreja Católica de Lomba Grande) primórdios do Grupo Escolar de Lomba Grande. Atualmente, Instituto Estadual de Educação Madre Benícia. Werle (2005) e Grazziotin (2008) indicam que a Aula recebeu denominações diferentes como Aulas Isoladas ou Avulsas.

Fotografia 3 - Aula Pública “Mixta” Federal, 1920. Em destaque, sentado, professor José Höher



Fonte: Acervo pessoal da professora Maria Gersy Höher Thiesen, 2010.

No início do século XX, o professor José Afonso Höher seguia o ritmo itinerante da docência, percorria as localidades de Lomba Grande e arredores como (Taquara, Gravataí, Sapiranga) levando conhecimento para o interior. A professora Gersy rememora que “[...] o pai ficava afastado semanas e seguia diferentes caminhos à cavalo” e ela adorava escutar as muitas histórias que ele costumava contar quando retornava para casa. Na fotografia 3 registra-se uma Aula Pública “Mixta” Federal em 1920, em Fazenda Fialho regida pelo professor Höher, esta escola ficava nos limites de Lomba Grande com Taquara, localidade atualmente chamada de São João do Deserto.

A referência de escolarização formal desta professora é o 5º ano primário. E refere-se da seguinte maneira quando questionada sobre sua escolarização “[...] sou uma professora feito a machado.”. A docência é marcada pela referência, pela representação da identidade docente aprendida/construída a partir do pai.

Gersy foi aluna do seu pai na “Aula Pública” e na “Aula Mista de Lomba Grande”, conforme a fotografia 4, em 1931. Neste mesmo espaço, em 1940 iniciou sua “vida de professora”, como Auxiliar do 1º ano cuja regência era do seu pai. A análise manifesta que a prática constituiu o “corpo profissional” desta professora, pelos saberes

e representações de docentes pautados na apropriação cultural que determinou o seu “modo”, postura e identidade (NÓVOA, 2009).

Fotografia 4 – Aula Mista de Lomba Grande em 1931 – Primórdio do Grupo Escolar



Fonte: Acervo pessoal da professora Maria Gersy Höher Thiesen, 2010.

Aos olhos do pai (regente das Aulas Reunidas, futuro Grupo Escolar de Lomba Grande) Gersy iniciou sua vida de professora como Auxiliar do 1º e 2º ano cuja docência era responsabilidade do professor José Afonso Höher. Estas aulas aconteciam no salão paroquial, o que reforçava o aspecto da relação entre Estado e Igreja neste período. A professora rememora, “ [...] *tinha uma lona que separava assim uma parte e eu ficava com os menores ali e o papai ali com os outros [...]*”. Sobre estes primeiros tempos de professora, além da responsabilidade mensal que exerceu durante muitos anos, receber o salário dos professores que atuavam em diferentes localidades de Lomba Grande, foi uma ativista e grande articuladora entre os professores da zona rural.

Em 1940, as “Aulas Mistas” passaram à jurisdição de Novo Hamburgo e constituíram-se em “Aulas Reunidas Nº 5”, com a parceria das instituições: municipal e estadual. Neste sistema de cooperação o município responsabilizava-se pelo pagamento do aluguel do prédio – salão paroquial da Igreja São José - e o estado com o erário docente. Porém, a contratação da professora Gersy aconteceu pela via municipal. Das práticas mais expressivas destes primeiros tempos de auxiliar, ela recorda “[...] os

aluninhos quando chegavam, quase todos só falavam o alemão". O desafio docente, além de ensinar a língua vernácula era de traduzir para uma linguagem que os alunos compreendessem a cultura e a realidade do seu contexto local. Nesta época, não era permitido falar em alemão²⁹, porém, muitos alunos usavam algumas expressões e “[...] *nós tínhamos que proibir*”.

Quanto à turma do Jardim de Infância, quando em 1942 assume como professora municipal no Jardim da Infância³⁰, naquela época algumas classes recebiam nomes, ela então, foi intitulada Dr. Getúlio Vargas, numa homenagem ao então presidente da República.

Gersy recorda os momentos que levava os “pequenos” alunos, do Jardim da Infância “Getúlio Vargas” até o pátio do Grupo Escolar de Lomba Grande, no gramado ao lado da Igreja Católica São José. Ela sentava os alunos em círculo, permitia que eles brincassem com a terra e delegava tarefas para os alunos. Esse exercício constituía-se na criação de uma rotina, com o ensinamento sobre o “cuidar” em todos os sentidos, o que revelou também a sua preocupação docente, na preservação da natureza, no aprendizado da convivência em grupo e do cuidado com o próximo.

Como recorda a época que era professora no Jardim da Infância “[...] *essas crianças vão ter que trabalhar, vão ter que ter amor a vida, aí fiz um canteirinho redondinho, daquelas cravilinas cheirosas, onde eles tinham que cuidar e isso fazia parte da aula, cuidar do jardinzinho*”. Nessa prática, incluía-se buscar água, preparar a terra para o canteiro, separar as mudas de “cravilinas”, o plantio e a conservação desse espaço por todos os alunos.

O relato da professora Gersy parece atender o discurso que permeava políticas educacionais da década de 1940, considerando as propostas de práticas pautadas, a

²⁹ Sobre este aspecto Gersy lembrou a situação em que seu pai, professor Höher, em novembro de 1937 foi preso, acusado de ter cumprimentado um lomba-grandense, na cidade, em alemão. Além disso, recordou um aluno do Jardim da Infância, que não quis me dizer o nome, chamou-o de “Joãozinho”. “*O Joãozinho estava desenhando no chão, porque eu levava eles [alunos] pro pátio pra eles desenharem, e tava sentado, todos, assim, em círculo e ele desenhava a suástica. Eu fiquei assustada! Perguntei o que era aquilo e ele respondeu em alemão. Suástica.*” Estas parecem ter sido as situações mais difíceis enfrentadas por ela. Da mesma forma, a representação da criança de cinco anos no Jardim da Infância evidencia a presença das ideias germânicas que além dos trópicos circulavam na mentalidade da comunidade novo-hamburguesa.

³⁰ Decreto Municipal nº 016/24 de 1942 – designa a professora Maria Gersy Höher para reger Jardim de Infância, cita sua atuação “nas AULAS REUNIDAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS de Lomba Grande”.

partir das orientações e currículos definidos pela literatura, bem como, aquela sugerida pela Inspeção de Ensino Municipal.

A professora Gersy ainda lembrou o aspecto cívico de suas práticas, uma situação que lhe deixou muito orgulhosa:

Eu tinha o meu Jardim da Infância, e eles cantavam o Hino Nacional todinho de fio a pavio. Quando o Grupo fazia uma festa o Jardim fazia parte. [...], depois a mamãe me contou: - Gersy, tu nem sabe como eu fiquei faceira³¹, como eu fiquei orgulhosa. Porque eu, cantando o Hino Nacional quando foi passado da primeira pra segunda estrofe, com as minhas crianças, o grupo embatucou e quase pararam o Hino Nacional junto com o professor de música. E o meu jardim, cantando o Hino Nacional. Isso, até hoje, eu sinto uma alegria quando eu me lembro da minha mãe me contando, da satisfação dela, e o povo notou!.

Gersy destacou que seus alunos do Jardim da Infância, saíam-se muito bem nas aulas de Canto Orfeônico. Ela se emociona ao contar essa prática, registra que a comunidade presente, na festa cívica alusiva aos festejos da pátria percebeu que os alunos do canto coral do Grupo Escolar de Lomba Grande, “embatucaram”, se perderam na letra do Hino Nacional e foram seus alunos que “seguraram” a canção. Evidencia-se neste relato a representação docente que recaía sobre o magistério neste período (1937-1945).

Werle e Metzler (2009) argumentam que durante muitos anos o “entusiasmo cívico” esteve incorporado às atribuições daqueles que desejassem exercer o magistério. O sentido filosófico da profissão expresso nas memórias dos sujeitos entrevistados revela que a docência foi por eles interpretada, acima de tudo como vocação, como registrou a professora Gersy, ser professor significava “educar as crianças como filhos” da “Pátria amada Brasil”. Dessa forma, não bastava ao professor ter um tino pedagógico, pois, a representação das atribuições do professor indicava tendências humanas, amor incondicional, disciplina, assiduidade, paciência e idoneidade moral.

Em síntese, observa-se que em Novo Hamburgo, muitas Aulas que se transformaram nos Grupos e Colégios, mediante parcerias entre a instância municipal e Estadual. Além disso, algumas contavam com subvenções municipais. O Grupo Escolar

³¹ Garbosa. (NUNES, Z.; NUNES, R., 2003, p. 183)

de Lomba Grande³², por exemplo, a municipalidade arcava com o pagamento do aluguel, bem como havia reserva de recursos que se destinava a aquisição de materiais. Na instância regida pelo município na década de 1950, as Aulas passaram a se chamar Escolas Isoladas, pioneiras das EMEFs, da década de 1990.

Considerações finais

Estudar as trajetórias profissionais deste grupo de sujeitos oportuniza o trânsito por diferentes espaços, vivências, sentimentos, histórias. Memórias singulares que ajudaram a caracterizar os contextos e identificar seus sujeitos, evidenciando o que os torna especial dentro de uma vivência aparentemente comum, porém com trajetória marcante numa comunidade rural.

A apropriação das “artes do ofício” expressou-se pela rememoração do sentido e significado que Gersy atribuiu à sua trajetória, enfatizando como compreendeu e incorporou as responsabilidades profissionais, no seu tempo, que não são muito diferentes das de hoje, ensinar, incondicionalmente, cumprir a maior responsabilidade pedagógica que o professor tem: ensinar os alunos uma possível leitura da realidade. Como argumenta Fischer (2005), é possível perceber a “vocação” para a docência e o peso do apostolado, da missão de amor e sacrifício que o magistério incorporava.

As memórias da professora Gersy, por exemplo, remeteram à existência das Aulas Públicas e das Aulas Reunidas como prática do ensino público, antes mesmo do espaço de Lomba Grande ser anexado ao território novo-hamburguense. O início da trajetória docente de Gersy, em 1940, marca um período importante, também para a história do lugar, ano em que Lomba Grande passou a ser Distrito de Novo Hamburgo. Observa-se, que sua história, no período de exercício docente, entrecruza a história da escola pública municipal nesse lugar. O que tudo indica, a história da escola pública municipal em Lomba Grande, sob administração de Novo Hamburgo, iniciou com as Aulas Públicas Reunidas Nº 5, na década de 1940 agregando as instâncias Municipais e

³² De acordo com Livro Ponto Nº 1 do Grupo Escolar Madre Benícia, o professor José Afonso Höher, consta como primeiro regente desta instituição, nesse documento consta à professora Gersy como aluna número 38 na relação de “alunos”. Em pesquisa ao Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo encontra-se no jornal 5 de abril (volume 1939-1942 - diversos), que as Aulas Reunidas Número 5 da década de 1930 em 1939 configuravam-se a partir da 24ª. Aula Mista Isolada originando o Grupo Escolar em 1940. De acordo com o jornal, na Revista do Ensino Nº 11, Vol 3 de 1940, 4º semestre registra detalhes da constituição desse Grupo Escolar.

Estaduais, porém com aspectos das primitivas Aulas comunitárias, ou como também ficaram conhecidas: Aulas Avulsas ou Isoladas.

Referências bibliográficas

280PX-RioGrandedoSul_Municip_NovoHamburgo.svg. 2011. Altura: 280 pixels. Largura: 270 pixels. 66 Kb. Formato PNG. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_Municip_NovoHamburgo.svg>. Acesso em: 11 set. 2011.

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. *Vozes esquecidas em horizontes rurais: histórias de professores*. 2001. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2001.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos & abusos da história oral*. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRITTO, Lenir Marina Trindade de Sá. *O fechamento das escolas rurais: a lógica dos sobreviventes no campo*. 2007. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia – Licenciatura) – Curso de Pedagogia – Ênfase em Séries Iniciais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2007.

CALAZANS, Maria Julieta Costa; SILVA, Hélio Raymundo Santos. *Estudo Retrospectivo da Educação Rural no Brasil*. Para compreender a educação do Estado no meio rural - traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (Coord.). *Educação e Escola no campo*. Campinas: Papyrus, 1993. p. 15-43.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*/ trad. RAMOS, Patrícia Chittoni, Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002a.

DREHER, Martin Norberto. *Breve história do ensino privado gaúcho*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Processos de escolarização no Brasil: algumas considerações e perspectivas de pesquisa. In: MENEZES, Maria Cristina (Org.). *Educação, Memória, História: possibilidades, leituras*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 521-544.

FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. *Professoras: histórias e discursos de um passado presente*. Pelotas: Seiva, 2005.

GHIRARDELLI JUNIOR, Paulo. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 2009.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. *Memórias recompondo tempos e espaços da educação: Bom Jesus/RS (1913-1963)*. 2008. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) -- Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

HOBBAWAM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MONARCHA, Carlos (Org.). *História da educação brasileira: formação do campo*. 2. ed. ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

NOVO HAMBURGO. Decreto Nº 016/24, de 19 de abril de 1942. Designa uma professora. Novo Hamburgo, 1942.

_____. Decreto Nº 06, de 1º de junho de 1939. Dá denominação à escola domiciliar nº 1. Novo Hamburgo, 1939.

_____. Decreto Nº 04, de 28 de fevereiro de 1939. Crêa um Jardim da Infância, três cargos de professoras e provê sobre auxílios. Novo Hamburgo, 1939.

NÓVOA, Antônio. Introdução. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). *Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX*. Petrópolis, RJ: Vozes, v. 3, p. 3-14, 2009.

NUNES, Zeno Cardoso; NUNES, Rui Cardoso. *Dicionário de regionalismo do Rio Grande do Sul*. 10. ed. Porto Alegre: Martins Fontes, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jathay. *História & História Cultural*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PIMENTEL, Alessandra. *O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica*. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 114, p.179-195, nov. 2001.

SELBACH, Jéferson Francisco. *Novo Hamburgo 1927-1997: os espaços de sociabilidade na gangorra da modernidade*. 1999. 370 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) -- Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1999.

SCHÜTZ, Liene Maria Martins. *Novo Hamburgo, sua história, sua gente*. S/d, Novo Hamburgo, 2001.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

THIESEN, Maria Gercy Höher. *Entrevista oral sobre a trajetória de vida e docente em classes multisseriadas em Lomba Grande*. Novo Hamburgo, 23 de abril de 2010 e 13 de maio de 2010. Ex-professora e diretora de Escolas Municipais de Lomba Grande – Novo Hamburgo. Entrevista concedida à José Edimar de Souza.

THUM, Carmo. *Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes*. 2009. 383 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

WERLE, Flávia Obino Corrêa; METZLER, Ana Maria Carvalho. En busca de Contenidos y Sentidos para La Educación Rural. In: GONZÁLEZ PÉREZ, Teresa; LÓPEZ, Oresta (Coord.). *Educación rural en iberoamérica: experiencia histórica y construcción de sentido*. [S.l.]: Anroart - Ediciones, 2009. p. 79-109.

_____. *O nacional e o local: ingerência e permeabilidade na educação brasileira*. Bragança Paulista: Ed. Universidade São Francisco, 2005.

Documentos

LIVRO PONTO Nº 1. Grupo Escolar de Lomba Grande 1931 a 1940. Localizado no arquivo passivo do Instituto Estadual de Educação Madre Benícia. Novo Hamburgo – RS, 2010.

FOLHAS DE CHAMADA: da Aula Municipal Mixta da Lomba Grande, de 1913 a 1915. Localizado em 21012, na residência de uma paroquiana da Comunidade Evangélica da Lomba Grande. Estes documentos foram recuperados pela paroquiana em 2007 quando seriam incinerados, em função da desapropriação da Casa Pastoral.

LIVRO: “Lista da Aula da evangélica allem[...] comunidade da Lomba Lomba Gran[...]” o documento encontra-se danificado. Os registros, neste documento, escrito em alemão gótico, nos primeiros anos, contemplam o período de 1927 a 1934. Localizado em 21012, na residência de uma paroquiana da Comunidade Evangélica da Lomba Grande. Estes documentos foram recuperados pela paroquiana em 2007 quando seriam incinerados, em função da desapropriação da Casa Pastoral.

LIVRO: Aula da Comunidade Evangélica de 1935 a 1939. Em julho de 1939 quando as Aulas foram reunidas inicia-se outro processo na instituição Madre Benícia. Os documentos relativos às Aulas encontram-se no Livro Ponto Nº 1 do Grupo Escolar Madre Benícia. Localizado em 21012, na residência de uma paroquiana da Comunidade Evangélica da Lomba Grande. Estes documentos foram recuperados pela paroquiana em 2007 quando seriam incinerados, em função da desapropriação da Casa Pastoral.